

(333)

4223

4468

452

Incorporação de área gera conflito

4

Campo Grande - A decisão do Ministério da Justiça de incorporar 1.180 hectares de terras do distrito de Panambi à reserva indígena de Panambizinho, dos índios guaranis-caiuás, em Dourados (220 quilômetros ao Sul de Campo Grande), pode resultar em conflito armado envolvendo os fazendeiros que estão dentro da área. Decisão do Ministro da Justiça, Nelson Jobim, publicada pelo **Diário Oficial**, não reconhece os títulos de posse das terras distribuídas pelo ex-presidente Getúlio

Vargas a 38 parceleiros, na década de 50. Julgando-se donos das terras, os fazendeiros acusam o ministro e afirmam que só sairão dali mortos.

"Vai haver derramamento de sangue e o ministro será o responsável pelo que acontecer. Estamos dispostos a morrer para não entregar nossas terras para esses buggres", declarou o parceleiro Dionésio Marques da Rosa, 43 anos, que herdou 30 hectares do pai, um imigrante paulista. Os fazendeiros têm prazo de 120 dias para contestar a decisão do Governo e vão apelar à Justiça. Mas se a decisão for desfavorável, eles garantem que vão resistir. "Ninguém está pensando em se armar, mas se for preciso vamos montar uma fortaleza aqui", declarou ainda Dionésio,

que se apresenta como porta-voz da colônia agrícola, localizada a 19 quilômetros de Dourados.

A demarcação das terras indígenas foi determinada pelo ministro Nelson Jobim, durante visita que fez à região, em 12 de dezembro do ano passado. Atualmente, 188 famílias de guaranis-caiuás vivem confinadas em condições de miséria numa área de 60 hectares, que contrasta com a riqueza e o domínio dos brancos que produzem soja. A decisão do Ministério da Justiça é baseada em estudo antropológico da Funai, que constatou vestígios (cemitérios) de civilizações indígenas na área. O processo de colonização da Região Sul do Estado, até a fronteira com o Paraguai, foi marcado por invasões de terras do guaranis-caiuás.